

Resenha

Gabriel Tarde e a comunicação da diferença

Gabriel Tarde and the communication of difference

Sinara Sandri

Doutoranda em Comunicação e Informação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Rua Ramiro Barcelos, 2705, 90035-007, Porto Alegre, RS, Brasil. sinara.sandri@gmail.com

SAINT CLAIR, E. 2007. *Por um contágio da diferença: contribuições de Gabriel Tarde para a teoria da Comunicação*. Niterói, RJ. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, 112 p.

Na obra de referência, o autor Ericson Saint Clair propõe investigar o estatuto da comunicação da diferença, a partir da obra do filósofo francês Gabriel Tarde, cuja teoria avalia o social como solo imanente de relações de comunicação múltiplas, infinitesimais e diferenciais. Nesse texto, Saint Clair pretende demonstrar o valor atribuído por Tarde à comunicação por ser a força capaz de tornar provisoriamente semelhante os seres sociais, caracterizados pela diferença e variabilidade. O autor chega mesmo a cogitar a hipótese de que a sociologia pudesse ser considerada uma subárea da comunicação no sistema filosófico pensado por Tarde, devido à centralidade que assumem temas como linguagem e conversação humanas.

Em Tarde, a sociologia teria como domínio essencial todos os fatos de comunicação entre os espíritos e seus efeitos e deveria estudar a ação de contato ou a distância que cada espírito exerce sobre os outros por afirmações ou negações, além de deduzir as leis lógicas de interferência ou de combinação que presidem choques ou acoplamentos. Saint Clair recupera uma citação de Tarde para explicitar que o objetivo da sociologia seria “fazer ver como e por que essas forças colaboradoras ou concorrentes chegam a organizar-se em um sistema duplo mais ou menos coerente, mais ou menos estável, de proposições explícitas ou implícitas que se confirmam ou não se contradizem muito e de intenções evitadas ou não evitadas

que se ajudam ou não se contrariam muito” (Tarde, 2005, p. 102).

Gonçalves e Saint Clair (2007) estabelecem um mapa de influências em que destaca Bergson e Hegel, sem deixar de assinalar a crítica de Tarde, que considerava o conceito hegeliano de dialética como impreciso, e enfatiza a polêmica com Durkheim no embate teórico que ocorreu durante a afirmação da sociologia positivista. Após um período de ostracismo, entre a morte, em 1904 e a retomada, na década de 1950, os autores identificam a influência de Tarde no pensamento contemporâneo a partir de importantes releituras, como: (a) Escola de Chicago, que enfoca a microssociologia da comunicação na organização das comunidades, especialmente no trabalho de Erza Park sobre públicos e massas, assim como a ideia de cidade como espaço de pura mobilidade; (b) O pensamento da diferença, a importância do infinitamente pequeno e a crítica da lógica do negativo de Tarde teriam influenciado o conceito de dobra de Gilles Deleuze (1991); (c) A epistemologia da diferença de Tarde teria sido retomada pelo grupo da revista *Multitudes* e servido a Maurizio Lazzarato para o desenvolvimento do conceito de uma economia psicológica em contraponto à economia política.

Tarde era jurista por formação e o desenvolvimento de seu trabalho pode ser localizado na interface entre filosofia e sociologia. O debate com Emile Durkheim, no início do

século XX, marca um ponto de clivagem no momento em que a sociologia se constituía como disciplina. Em linhas gerais, a divergência estaria na forma de conceber os fatos e as realidades sociais. Durkheim teria baseado seu pensamento em grandes representações coletivas, calcando seu método sociológico na ideia de que haveria uma realidade objetiva em que os fatos sociais seriam passíveis de observação externa. Já Tarde preconizava que os fatos sociais seriam resultantes transitórias de relações de força que ocorrem tanto de forma lógica quanto ilógica. Saint Clair identifica, no pensamento de Tarde, uma mobilidade intrínseca que poderia ser manifestada com a quebra da pergunta “o que é?” por uma série de pequenas perguntas, como “onde é, quanto é, quem é, quantos são?”, deslocando a observação do patamar da transcendência para os jogos de força que se movem em terreno imanente.

De fato, o que o filósofo questiona é o pressuposto da existência de um ‘espírito coletivo’, uma ‘consciência social’, um ‘nós’ que existiria fora dos espíritos individuais e que a eles se imporia por coação (Saint Clair, 2007, p. 17).

A consequência imediata desse raciocínio seria o questionamento da similitude original do ser humano, um axioma incorporado pelas ciências sociais que preconiza que os indivíduos nascem semelhantes em suas aptidões, crenças, desejos e objetivos e vão sendo transformados ao longo da vida por determinantes que são exteriores a eles. Fica abalada a ideia de que existe um estado de homogeneização pacífica perturbado apenas por alguma entidade externa, assim como perde força a uma identidade como origem das coisas e suas consequências generalizações.

Ao focar nas pequenas engrenagens que compõe o real, Tarde entende cada ser social como um universo de pluralidade e variações e investiga questões relacionadas com as forças que movimentam o mundo vivo, estabelecendo a diferença, e não a semelhança, como ponto de partida e resultado da dinâmica social. Por esse raciocínio, as representações sociais corresponderiam a estágios de relativo equilíbrio e instabilidade cujos pontos de interesse seriam as condições processuais de sua formação e os movimentos engendrados pela sua constante transformação.

Eduardo Viana Vargas (Vargas, 2007) objetiva a questão ao afirmar que, em vez de trabalhar em um registro marcadamente identitário,

Tarde opera no elemento da diferença universal. Para tanto, recupera a noção de “mônadas” de Leibniz para concluir que o universal só pode ser alcançado por mediação do infinitesimal. As mônadas dizem respeito às nuances, ao infinitamente pequeno que constitui a diferença, por serem partículas elementares, diferenciadas (qualidades que as tornam singulares entre si) e diferenciantes (tem potência imanente de mudança contínua ou diferenciação). Em Tarde, a monadologia aparece renovada em uma teoria social que retém o princípio da continuidade (fundamento do cálculo infinitesimal) e dos indiscerníveis (diferença imanente) ao mesmo tempo em que rompe o princípio da clausura e da harmonia preestabelecida (hipótese de Deus) em que Leibniz havia encerrado as mônadas. Em Tarde (2007), as mônadas são esferas de ação que se interpenetram reciprocamente e cujo centro é um ponto singular por suas propriedades, mas que continua sendo um ponto como outro qualquer. A mônada conteria o cosmo inteiro, e sua essência seria a atividade que exercem umas sobre as outras.

Na monadologia de Leibniz, o fato marcante é seu questionamento sobre movimento e matéria tanto para entender como um corpo sai do repouso e entra em movimento assumindo uma determinada trajetória quanto para repensar essa matéria não como extensão, mas como ação e força. Nesse ponto, é possível identificar um dado importante, já que, ao deslocar o sentido da matéria de um cruzamento espaço-temporal para um terreno de jogo de forças, abre-se a possibilidade de investigar a ação dessa matéria em determinado corpo e de inverter a abordagem para buscar qual é a articulação ou o agenciamento que permite estabelecer uma dada ordem de identidade diante de um universo de variabilidade.

Em linhas gerais, Saint Clair estrutura sua abordagem ao trabalho de Tarde apresentando suas bases teóricas e filosóficas calcadas no pensamento da diferença. O autor apresenta a monadologia de Leibniz e demonstra a releitura feita por Tarde para moldar um pensamento sociológico a partir da heterogeneidade imanente dos elementos infinitamente pequenos que formam o universo. Ao romper o isolamento das mônadas, Tarde estabelece o conceito de crença e desejo como “quantidades psicológicas comunicáveis” e passíveis de funcionar como o vetor para estabelecer as semelhanças, já que os seres seriam aproximáveis à medida que desejam e creem em algo, formando or-

dens mais ou menos coerentes. A comunicabilidade das mônadas é pressuposto para formar uma ordem de semelhança nas três esferas do universo (físico-química, vital e social).

Dessa forma, o pensamento da diferença não apenas não desconsideraria as similitudes sociais como investigaria suas causas, estabelecendo as formas de contágio entre as mônadas, que se influenciariam a partir de uma espécie de força magnética resultante da quantidade de crença e desejo contida em cada uma. Ao investigar as formas desse contágio (imitação, invenção e oposição), o autor identifica a centralidade da imitação como determinante dessas semelhanças. Para tanto, recupera o contexto epistemológico da segunda metade do XIX, momento em que ocorre uma alteração no estatuto da percepção, e faz um histórico das técnicas de hipnose e da sugestão social, imprescindíveis para a imitação. Para Tarde, o fenômeno da imitação seria a fonte das repetições da ordem social e deveria ser estudado microscopicamente, já que a sugestibilidade ocorre de um indivíduo a outro.

Em seu trabalho, Saint Clair dedica-se a apresentar a mecânica de funcionamento da imitação e a estatística – instrumento familiar a Tarde em seu trabalho profissional – como ferramenta para análise. Discorre também sobre a invenção e sua potência como força individual inerente ao próprio movimento do sócius, em um jogo contínuo com a imitação, onde as semelhanças já carregariam os germes da sua dissolução. O autor destaca a centralidade da oposição no pensamento de Tarde como forma de partilhar as heterogeneidades e contribuir para a variação universal, assumindo grande importância para pensar os fenômenos da comunicação.

Ao privilegiar o movimento incessante do sócius, Gabriel Tarde eleva a comunicação à condição base de toda a sociabilidade (Saint Clair, 2007, p. 90).

Segundo Saint Clair, Tarde estabelece a existência de três leis sociais (repetição, oposição e adaptação), cujo objetivo final seria garantir a variação universal. Entre essas três leis, a oposição teria um papel crucial como instrumento de variação, por ter uma relação extremamente próxima com a imitação e invenção.

As oposições são resultados máximos de uma série de mínimas variações diferenciais. O oposto só se constitui quando estão esgotadas todas as variações contrárias do outro, tendo nos extremos os estados completos de

afirmação e negação e, ao centro, um estado de neutralidade em que ambos estão presentes. Dessa forma, a oposição serve à variação na medida em que, para se caracterizar, depende do estado de neutralidade provisória, manifestada como uma repetição que, na esfera social, é uma nova variação. Também serve à invenção que é uma adaptação de crenças e desejos no tecido social, cuja meta é a repetição variada, já que a invenção só existe se for imitada, e a imitação comporta uma variação.

As três esferas universais (físico-química, vital e social) são compostas de infinitas semelhanças, graças à força da imitação, mas mantêm intensas contrariedades. As oposições são meios para se atingir as variações, e não são um fim em si. Ao esquadrihar a tipologia da oposição na esfera social, Tarde identifica a discussão como uma das grandes formas de oposição social e abre caminho para a análise da conversação, elemento chave para a sociabilidade e poderosa interface para os estudos de comunicação, já que se constitui como o principal canal para constituição e expressão da opinião. Segundo Saint Clair, Tarde define discussão como diálogo sem utilidade direta e imediata em que se fala sobretudo por prazer, por distração ou por polidez. A definição exclui os interrogatórios, as negociações diplomáticas ou comerciais e os concílios e os congressos, mas não elimina o flerte e as conversas amorosas. Em Tarde, a conversação seria o principal canal da opinião, operando como meio mais eficaz de promoção e funcionamento do social e assumindo importância maior que a discussão.

Tarde extrapola qualquer limite imaginável para a comunicação social: homens se comunicam tanto quanto moléculas ou genes. A comunicação é o elementar e o universal (Saint Clair, 2007, p. 104).

Segundo Saint Clair, as relações entre comunicação e oposição em Gabriel Tarde se manifestariam por duas vias principais. Na primeira, a discussão assume função como oposição social macro, e a conversação aparece como resultante dessa oposição. Em um segundo nível, a comunicação teria o poder de “engendrar o sócius”. A partir desse ponto, Saint Clair reflete sobre a comunicação mediada pelos meios de comunicação e afirma que as oposições sociais só adquirem importância real quando são exteriorizadas e tornadas conscientes por via dos meios de comunicação. O autor não nega a existência

das oposições em seu estado potencial, antes da promoção pelos meios de comunicação, mas enfatiza que só através deles se dá a efetivação no sócio, já que as dissidências só teriam relevância social quando tornadas públicas.

Os meios de comunicação de massa engendram tanto os polos da oposição quanto suas repetições variadas e, com menos frequência, seu état zéro (Saint Clair, 2007, p. 102).

A título de conclusão, poder-se-ia dizer que, a partir da contribuição de Tarde, é possível entender que as mônadas estabelecem uma cadeia de referências e que a comunicação opera por processos de diferenciação, tendo um papel constituinte na experiência dos sujeitos e da sociedade. Dessa forma, seria possível constituir como uma alternativa à compreensão epocalista, que preconiza uma sucessão de etapas qualitativamente diferentes. Em Tarde, perceberíamos como elementos heterogêneos e até contraditórios se agenciam para produzir uma estabilidade precária e temporária. Teríamos a coexistência de extratos heterogêneos e

a tarefa de investigar como vários meios em competição formam alianças, em vez de pensar a substituição de uma forma hegemônica por outra.

Referências

- DELEUZE, G. 1991. *A Dobra: Leibniz e o Barroco*. Campinas, Papirus, 232 p.
- GONÇALVES, M.S.; CLAIR, E.S. 2007. Antes Tarde do que nunca: notas sobre as contribuições de Gabriel Tarde para a análise da articulação entre comunicação e cultura. *Revista Galáxia*, 14:137-148.
- TARDE, G. 2007. *Monadologia e Sociologia*. São Paulo, Cosac e Naif, 287 p.
- TARDE, G. 2005. La sociologie criminelle et le droit penal. In: TARDE, G., *Essais et mélanges sociologiques*. Québec, L'Université du Québec. Disponível em http://classiques.uqac.ca/classiques/tarde_gabriel/essais_melanges_sociologiques/essais_et_melanges.pdf. Acesso em: 05/07/2016.
- VARGAS, E. 2007. Gabriel Tarde e a diferença infinitesimal. In: G. TARDE, *Monadologia e Sociologia*. São Paulo, Cosac e Naif, p. 7-50.

Submetido: 21/01/2016

Aceito: 13/03/2016